

O TUT – Teatro Académico da ULisboa iniciou a sua actividade com o Professor e Encenador Jorge Listopad, a convite do então Reitor, o Professor Eduardo de Arantes e Oliveira, no ano académico de 1981-1982.

Desde 2008 o grupo tem como Director Artístico um dos seus primeiros elementos, o actor e encenador Júlio Martin da Fonseca, amigo estudante de Ciências Farmacéuticas e Doutorando em Artes Performativas pela ULisboa. Fazem parte também da direcção do TUT, o Professor Nuno Cortez, do Instituto Superior de Agronomia, sendo igualmente um dos elementos do grupo inicial, e Manuel Vieira, Doutorando em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico, membro do grupo desde 1994.

Desde o seu começo o TUT tem proporcionado através do teatro, sem prévia selecção dos interessados, um espaço de formação e desenvolvimento pessoal, cultural e artístico, complementar ao ensino das ciências e das técnicas, assumindo deste modo uma importância fundamental na formação universitária, bem como fomentando a integração de estudantes das diferentes Escolas, Faculdades e Institutos Superiores numa mesma identidade.

Ao longo de quarenta anos de actividade constante, na qual já participaram mais de quinhentos estudantes, o TUT apresentou mais de setenta criações, a partir de textos poéticos, literários ou jornalísticos, ou de obras teatrais clássicas ou contemporâneas, tendo convivido com mais de cinquenta autores de diferentes épocas e culturas. Em 2019 deu início a uma linha paralela de criação de Teatro e Ciência.

Têm também colaborado com o grupo, quer ao nível da formação quer dos espectáculos, inúmeros profissionais das mais variadas áreas, sendo de destacar o inesquecível e estruturante trabalho de corpo e voz, realizado ao longo dos primeiros anos pela actriz e professora Clara Joana. Apesar de não ser um grupo profissional, o TUT obteve três prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

O TUT tem apresentado os seus espectáculos nos mais diversos locais, interiores ou exteriores, desde Palácios, Jardins, Bibliotecas, Museus, Navios, Torre de Belém, Central Tejo, Auditórios e Teatros, revelando uma hábil adaptação a diferentes espaços.

Tem participado também em Festivais de Teatro, nacionais e internacionais, sendo de realçar, para além naturalmente do FATAL, as deslocações a Bratislava (Eslováquia), Olomouc (República Checa), Pontevedra e Ourense (Espanha), e as idas regulares a Grenoble (França).

O TUT é constituído por estudantes de vários ciclos de estudo, professores e investigadores de diferentes gerações, e das diversas áreas científicas que integram a Universidade de Lisboa.

O TUT – Teatro Académico da ULisboa configura-se como sendo um Espaço Transdisciplinar, um espaço de formação, experimentação e criação, onde é possível com confiança, atenção e liberdade, indagar a realidade e construir outros mundos.



Ensemble do TUT desde 2008 com Jorge Listopad

Nas suas quatro décadas de existência, o TUT – Teatro Académico da ULisboa tem criado espectáculos originais a partir de textos poéticos, literários ou jornalísticos, ou de obras teatrais clássicas ou contemporâneas, visitando diferentes autores.

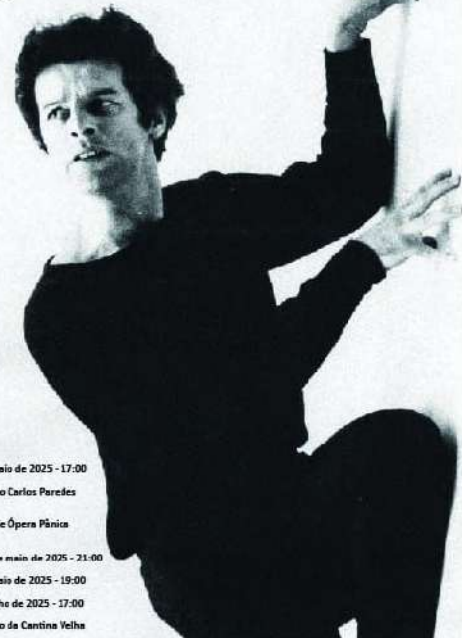
Alejandro Iodorowsky – Ópera Pânica | 2025; Alexandre O'Neill – Lusofonias | 1996; Os burros no Teatro português | 1998; 1999; Só... no Quartier Latin | 2006; Almada Negreiros – Pierrot e Arlequin na Reitoria | 2004; Deserto Habitado | 2004; 2005; Almeida Garrett – Portugal Três | 1990; Amizade da Morte – Os burros no Teatro português | 1998; 1999; Anton Tchekov – Ivanov | 1992; Antonin Artaud – Os Cenci | 2008; 2009; António José da Silva – Os burros no Teatro português | 1998; 1999; António Nobre – Só... no Quartier Latin | 2006; António Patrício – Deserto Habitado | 2004; 2005; Arthur Miller – Claridade | 2020; Bertolt Brecht – A Ronda dos Meninos | 1997; 1998; Antigonas | 2012; 2013; A boa pessoa | 2015; Calderón de La Barca – Sepsimundo na Torre de Belém | 1988; Carlo Goldoni – Leôncio e Lena na Estalagem de Mirandolina | 1984; Cecília Meireles – O menino atrasado | 2015; Cesário Verde – Sentimento de um Ocidental | 1987; Lusofonias | 1996; Só... no Quartier Latin | 2006; Chacac – Coca inimigo | 1985; 1986; Constantin Kavafy – À Espera dos Bárbaros | 1982; Marques & Companhia | 1991; 1992; 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; Dino Buzzati – Deserto Habitado | 2004; 2005; Triplo Salto | 2007; Edel Atemkristall – Amor cinza perfeito | 2003; Eugène Ionesco – Sublime absurdo: 2 Peças 2 + 4 Ionescos 4 | 2020; Eurípides – A Ronda dos Meninos | 1997; 1998; Hipólito e Fedra: 1ª Acto | 2005; Fernando Pessoa – A Arte e a Engenharia | 1996; Só... no Quartier Latin | 2006; Franz Kafka – Marques & Companhia | 1991; 1992; 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; A Porta da Lei | 1998; Gabriel García Márquez – Marques & Companhia | 1991; 1992; 1993; Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; Georg Büchner – Leôncio e Lena na Estalagem de Mirandolina | 1984; Georges Ribemont-Dessaignes – O imperador da China | 2015; George Steiner – Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002; 2003; Gil Vicente – Os burros no Teatro português | 1998; 1999; Grabato Dias – Só... no Quartier Latin | 2006; Lusofonias | 1996; Helena Vaz da Silva – Bibliografias | 2015; Ilne Azme – O Jardim das Deusas | 1945; 1946; Isabel Leonor Neto Salvado – As Casas não acontecem, habitam-se! | 1988; Jaime Salazar Sampaio – Venenos Indispensáveis | 2010; 2011; Javier Tomeo – TUT no metro | 2020; Jean Anouilh – Antigonas | 2012; 2013; Jean Cocteau – A voz humana ao piano | 2019; Jean Giono – O homem que plantava árvores | 2016; 2019; Jorge de Sena – Portugal Três | 1990; Jorge Listopad – Para onde foram os pedreiros na noite em que ficou pronta a muralha da China | 1993; Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002; 2003; Deserto Habitado | 2004; 2005; Casa Dançante | 2022; Jorge Luis Borges – Everything and Nothing | 1983; Josef e Karel Čapek – Comédia de Insectos | 2011; Jiřibomír Šimovitch – O Teatro Ambulante Chopalovitch | 1994; 1995; 1996; Luis de Camões – Portugal Três | 1990; Só... no Quartier Latin | 2006; Maria Zambrano – Antigonas | 2012; 2013; Matěj Vojtěch – Cuidado com as velhinhas | 2023; Michel de Ghelderode – Cristóvão Colombo | 1987; Odón von Horváth – D. João volta da guerra | 2024; Oswald Mendes – As insubmissas | 2020; 2024; Paul Éluard – Liberdade | 2011; 2012; Peter Weiss – Revolução | 2017; 2018; Ramiro Osório – Amor cinza perfeito | 2003; Deserto Habitado | 2004; 2005; Richard Bean – O escudo da ciência e a espada do ceticismo | 2019; Robert Walser – Gata Borralhadeira | 2001; Ray Bello – Lusofonias | 1996; Samuel Beckett – Godot somos nós | 2021; Simon Stephens – Significa que eu posso fazer qualquer coisa | 2021; Slavko Gram – Um acontecimento em Goga | 2019; Sófocles – Antigonas | 2012; 2013; Saint-Exupéry – Quem foi o Arquitecto da Torre de Babel? | 2002; 2003; Deserto Habitado | 2004; 2005; Iolinda Gersão – Histórias de ver e de andar | 2002; Václav Havel – Ópera dos mendigos | 2018; Vasco Graça Moura – A Ronda dos Meninos | 1997; 1998; Vladimir Sorokin – Dostoevski Trip | 2014



ÓPERA PÂNICA

SEGUNDO ALEJANDRO IODOROWSKY

encenação Júlio Martin da Fonseca



18 de maio de 2025 - 17:00

Auditório Carlos Paredes

Ensaio de Ópera Pânica

9 a 28 de maio de 2025 - 21:00

31 de maio de 2025 - 19:00

1 de junho de 2025 - 17:00

Auditório da Cantina Velha

"Estou em pânico e divirto-me"

Lema do Movimento Pânico fundado cerca de 1965 por Alejandro Jodorowsky, Fernando Arrabal e Roland Topor.

O Circo foi o primeiro espectáculo a que assisti em criança, no seu Chile natal, e um dos seus primeiros trabalhos foi numa companhia de teatro de marionetas. Em França criou guiões para o mimo Marcel Marceau, ajudou a relançar a carreira do cantor Maurice Chevalier e experimentou os seus primeiros "efémeros" anteriores às performances. Fundou o Movimento Pânico, e criou a saga de *O Incal* ilustrada por Moebius. Alejandro Jodorowsky, descendente de judeus provenientes da Ucrânia, celebrou em fevereiro deste ano 96 anos de idade, em Paris, onde vive, e continua a promover presencialmente os seus livros e filmes bem como outros projectos. Escritor, actor, tarólogo, realizador, amigo de curandeiros, feticheiros, psicólogos, poetas, mágicos, e criador de uma terapêutica a que chamou de psicomagia.

A sua obra como dramaturgo ainda está por descobrir. No seu teatro há uma procura de uma autenticidade poética e mítica que nos permita relacionar a consciência com a existência. Não ser, mas ir sendo. Para Jodorowsky, a maneira mais pura de estudar um objecto é experimentar a sua capacidade de metamorfose e também a possibilidade que ele tem de nos fazer existir, transformando-nos.

A Ópera Pânica, segundo ele, desce directamente dos diálogos de palhaços dos circos pobres do Chile. Neste "cabaret trágico" as questões existenciais geradas pelo Absurdo emergem com toda a sua impetuosidade. Através de pequenas histórias, testemunhamos uma crítica radical a todos os estereótipos, a todas as intransigências, o que nos liberta para a criação de outras possibilidades, entendidas como percursos profundos em direcção à ausência de todas as coisas: a relação da pessoa consigo própria, com os outros e com o mundo, relações fundadoras da construção de sentido.

Júlio Martin da Fonseca



Fotografias do espectáculo

"Qual a definição de um acto poético? Deve ser belo, impregnado de uma qualidade onírica, prescindir de qualquer justificação, criar outra realidade no próprio seio da realidade comum. Permite transcender a outro plano. Abre a porta a uma nova dimensão, alcança um valor purificador..."



"O acto poético, gratuito, deveria permitir manifestar com bondade e beleza energias criativas, normalmente reprimidas ou latentes em nós."

"Duvidei da arte. Para que é que serve? Se é para entreter pessoas que têm medo de acordar, não me interessa. Se é um meio de triunfar economicamente, não me interessa. Se é uma actividade adoptada pelo meu ego para se engrandecer, não me interessa. Se tenho de ser o bobo dos que têm o poder, que envenenam o planeta e que matam milhões de fome, não me interessa. Qual é então a finalidade da arte? Depois de uma crise tão profunda que me fez pensar no suicídio, cheguei à conclusão de que a finalidade da arte consistia em curar. "Se a arte não cura, não é arte!"



"[...] não se pode abordar a realidade sem se desenvolver a imaginação a partir de múltiplos ângulos. Normalmente visualizamos tudo segundo os estreitos limites das nossas crenças condicionadas. Da realidade misteriosa, tão vasta e imprevisível, apenas percebemos o que é filtrado através do nosso reduzido ponto de vista. A imaginação activa é a chave de uma visão ampla; permite encarnar a vida a partir de ângulos que não são os nossos, imaginando outros níveis de consciência superiores aos nossos."

Alejandro Jodorowsky, *A Dança da Realidade*



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Direcção, tradução e dramaturgia Júlio Martin da Fonseca

Interpretação (por ordem de entrada em cena):

OS IDÓTIAS - Elvira Obylyana, Jénifer Mira, Ruben Calvino, Rui Francisco
AS DUAS PESSIMISTAS - Lara Rosa, Manuela Martins
A GUERRA - David Valentim, Filipe Vaz, Joana Martins, João Nabais, Liliانا Reyes, Luís Miranda, Sara Félix, Vicente Eichler
AS PRISIONEIRAS - Carolina Loureiro, Madalena Pinhão
SER OU NÃO SER - Elvira Obylyana, Giull Das Ramos, Leonor Borralho, Rita Lemos, Rui Francisco, Vasco Lacerda
MONÓLOGO - Margarida Cipriano
A OPTIMISTA E A PESSIMISTA - Isabel Coruche, Leonor Borralho, Sara Félix, Vera Freire, (Leonor Vasco, Margarida Cipriano)
A CULPA - Ana Prata, David Valentim, Filipe Vaz, Madalena Pinhão, Liliانا Reyes, Ruben Calvino
MONÓLOGO - Margarida Cipriano
AS DUAS OPTIMISTAS - Lara Rosa, Teresa Veiga
UMA HISTÓRIA - Teresa Mourato
A MULHER IDEAL - Catarina Ribeiro, Manuel Vieira, Teresa Veiga
A MULHER COM O FUZIL - João Nabais, Margarida Cipriano
O INSTÁVEL - Jénifer Mira, Lara Rosa, Luís Miranda
JANTAR FAMILIAR - Isabel Coruche, Manuela Martins, Rita Lemos, Vicente Eichler, (Carolina Loureiro, Filipe Vaz, João Loureiro, Maria Luísa Corbal, Ruben Calvino, Vera Freire)
AS ORELHAS DO AMOR - Luís Miranda, Sara Félix
O SÍTIO ALHEIO - Joana Martins, Maria Luísa Corbal
TER OU NÃO TER - Nuno Cortez
OS NADADORES - Carolina Loureiro, Leonor Vasco, Teresa Veiga, Vera Freire
O AFOGAMENTO - Catarina Ribeiro, David Valentim, Jénifer Mira, João Loureiro
NA PISCINA - Catarina Ribeiro, Vicente Eichler
A TERRA PROMETIDA - Todas

Colaboração Adéla Ferreira, Ana Coutinho, Ângela Braga, Filipa Figueiredo, João Silva, Teresa Córte-Real

Apoio Técnico de Corpo e Voz Manuel Vieira
Seleção Musical Mariana Lupi Costa e Júlio Martin da Fonseca
Fotografia Mariana Lupi Costa
Edição Gráfica Lara Rosa e Tiago Silva

Produção Manuel Vieira e Nuno Cortez
TUT/Teatro Académico da Lisboa

Contactos tut.tut@gmail.com
<https://www.ulisboa.pt/tut>
<http://blogdotut.blogspot.com/>
<https://www.facebook.com/TUTeTeatroAcademicoLisboa>

Apoio

ULISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | O TEATRO MAIZUM



